

# A ESCOLA

Paulo Freire<sup>i</sup> e  
José Elesbão Duarte Filho<sup>1</sup>,  
Eduarda Moura Moraes Cardoso<sup>2</sup>,  
Rosa Marina Ferraz Parreiras Horta<sup>3</sup> et al<sup>4</sup>.  
(Estudantes da turma EDU 1737 – **Tópicos Especiais: Leituras de Paulo Freire e Educação Popular** - 2021.2 – PUC-Rio<sup>ii</sup>.)

**escola é...** (v.1)

...ou melhor, a escola “precisa ser” ...  
(José Elesbão Duarte Filho)

[o lugar] onde o importante acontece.  
(Eduarda Moura Moraes Cardoso)

...um ambiente onde se cria laços  
(Samára dos Santos Leite)

**... o lugar que se faz amigos.** (v.2)

Mesmo que as vezes seja um local tumultuado, de ideias adversas.  
(Gabriela da Silva Bezerra)

[lugar onde se] brinca, cria laços para vida... é na escola!  
(Antônia Yara Simão de Sousa)

**Não se trata só de prédios, salas, quadros,  
Programas, horários, conceitos...** (v. 3)

---

<sup>1</sup> Doutorando em educação (2022), mestre em educação (2022), licenciado em Filosofia (2018) e bacharel em Direito (2004), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Integra o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Currículo e Cotidiano Escolar – GEFOCC/PUC-Rio. Foi Bolsista FAPERJ - Mestrado Nota 10 (2021). Tem experiência na área de Educação de Jovens e Adultos, em diversas ações não formais e em Educação a Distância, como mediador pedagógico a distância no Consórcio CEDERJ – Fundação CECIERJ, no curso de Pedagogia da UERJ. E-mail: [elduartef@gmail.com](mailto:elduartef@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia (PUC-Rio) e bolsista de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Infância, Formação e Cultura – INFOC. Possui graduação em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Tem experiência na área de educação, com ênfase em Educação Infantil. E-mail: [eduardamouramc@gmail.com](mailto:eduardamouramc@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em História, com habilitação em Licenciatura e Bacharelado, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET-História desde março de 2020. Tem experiência nas áreas de educação e teatro e seus interesses de pesquisa giram em torno do cruzamento entre História e Música. E-mail: [rosamarinaferraz@hotmail.com](mailto:rosamarinaferraz@hotmail.com)

<sup>4</sup> São também autoras desse texto: Samára dos Santos Leite – Pedagogia (v.1), Gabriela da Silva Bezerra – Pedagogia (v.2), Antônia Yara Simão de Sousa – Pedagogia (v.2), Leticia Vitória Diniz Pereira da Silva – Pedagogia (v.6), Lutiene Plácido Brito – Pedagogia (v.7), Patrícia da Costa Menezes Miranda – Doutoranda de Educação (v.8), Maria Luisa Drummond d'Oliveira Mathias – Pedagogia (v.9), Carolina de Moraes Sampaio – Letras (v.11), Stella Marinho - Psicologia (v.12), Giulia Zeitune – Pedagogia (v.12), Moema Raíra Mioto – Pedagogia (v.12), Ana Luiza França de Moura – Pedagogia (v.13), Noemi Limeira de Menezes Ramires Galvão – Letras (v.14), Isabelle Oliveira Corrêa – Pedagogia (v.15).

**Escola é sobretudo, gente  
Gente que trabalha, que estuda  
Que alegra, se conhece, se estima. (v.4)**

**O Diretor é gente,  
O coordenador é gente,  
O professor é gente, (v.5)**

**O aluno é gente,  
Cada funcionário é gente. (v.6)**  
E merecem ser tratados com dignidade sem nenhum tipo de discriminação.  
(*Leticia Vitória Diniz Pereira da Silva*)

**E a escola será cada vez melhor (v.7)**  
À medida que se mostrar disponível para realizar mudanças que beneficiem a toda comunidade escolar.  
(*Lutiene Plácido Brito*)

**Na medida em que cada um se comporte  
como colega, amigo, irmão. (v.8)**  
[*Na medida em que*] abrimos possibilidades de uma construção do conhecimento para a vida com respeito à subjetividade de cada ser.  
(*Patrícia da Costa Menezes Miranda*)

**Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados” (v.9)**  
mas uma metrópole de amigos, camaradas, irmãos.  
(*Maria Luisa Drummond d’Oliveira Mathias*)

**Nada de conviver com as pessoas e depois,  
Descobrir que não tem amizade a ninguém. (v.10)**

**Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. (v.11)**  
[*Na escola, é importante*] estar de corpo inteiro, deixando sua marca. Estar de corpo inteiro, [*pois*] cabeça é parte do corpo, dos afetos. Deixar sua marca. Estar também com o outro e para o outro. Ser mole como água, firme como terra, leve como o ar e intenso como o fogo.  
(*Rosa Marina Ferraz Parreiras Horta*)

E, sim! Ser o coletivo, empático, quente e estar com o outro.  
(*Carolina de Moraes Sampaio*)

**Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, (v.12)**  
Importante na escola é a troca, é aprender e crescer na relação com o outro.  
(*Stella Marinho*)

É sobre criar conexões e trocar conhecimentos com os alunos e professores.  
(*Giulia Zeitune*)

“Escola é lugar de encontros, de trocas”.  
(*Moema Raíra Mioto*)

**É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem, (v.13)**  
É fazer com que aquele espaço seja prazeroso, repleto de experiências e trocas.  
(*Ana Luíza França de Moura*)

**É conviver, é se “amarrar nela”! (v.14)**

O importante na escola é participar ativamente e transformar a escola, tanto pra criar um vínculo real com o lugar e suas pessoas, quanto pra fazer dela um lugar em que goste de estar.

É recriar o lugar pra que se possa pertencer a ele.  
(Noemi Limeira de Menezes Ramires Galvão)

**Ora é lógico...**

**Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,  
Fazer amigos, educar-se, ser feliz. (v.15)**

É essa escola que almejo trabalhar! Uma escola humana, capaz de compreender os desafios de seu tempo e na luta pelo melhor viver, na intensa busca de ser feliz e de se sentir à vontade. Nas boas relações humanas, no convívio com os diferentes gestos, no respeito às variadas opiniões, enfim, uma escola que considera a escuta de todos, os conhecimentos de cada um que nela vivem e trabalham.

(Isabelle Oliveira Corrêa)

**É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo. (v.16)**

---

<sup>i</sup> A autoria do poema Escola é comumente atribuída a Paulo Freire, porém, no site do Instituto Paulo Freire está registrado que: “De acordo com os filhos de Paulo Freire, esse poema não foi escrito por ele e sim por uma educadora que estava assistindo a uma palestra dele. Com base no que ouvia, ela foi escrevendo o poema utilizando frases e ideias de Freire. No final da palestra aproximou-se dele e lhe entregou o papel, sem se identificar. Freire nunca publicou esse poema em nenhum de seus livros, embora suas ideias sobre a escola tenham sido captadas pela autora e traduzidas no poema”. Disponível em: < <https://www.paulofreire.org/perguntas-frequentes> >, Consulta em: 09/04/2022.

<sup>ii</sup> O poema aqui apresentado foi construído pelos/as estudantes na disciplina: “Tópicos Especiais: Leituras de Paulo Freire e Educação Popular”, ministrada pelo professor Renato Pontes Costa, no Departamento de Educação da PUC-Rio, no segundo semestre de 2021. A oferta dessa disciplina, que teve uma primeira versão em 2015, se inseriu no conjunto de ações feitas por esse Departamento para celebrar o centenário de Paulo Freire ao longo do ano de 2021. O texto é o resultado de um trabalho coletivo feito como síntese das discussões realizadas após a leitura do livro Pedagogia do Oprimido. Na atividade, o poema ESCOLA, atribuído a Paulo Freire, foi lido e discutido com a turma, tendo cada verso previamente numerado (ex.: v.1, v.2, etc). Após a primeira leitura, os/as estudantes foram convidados a escolher um verso e continuar a escrita a partir dele. Em seguida, os novos versos, elaborados pelos/as estudantes, foram incorporados ao poema original criando assim um novo texto com a participação de todos/as. Para que se possa acompanhar esse movimento de elaboração, na versão aqui apresentada, as frases originais do poema Escola foram colocadas com a fonte em negrito e as frases dos estudantes com a fonte sem negrito. Os nomes dos/as estudantes foram colocados abaixo das suas frases para identificar a autoria. Importante registrar que essa atividade foi originalmente criada pela Profa. Maria Cândida Caetano Gomes, uma brilhante professora de história que lecionou por mais de 30 anos na rede pública municipal do Rio de Janeiro. Todos os créditos precisam ser dados a ela. Cândida apresentava e discutia Paulo Freire com seus alunos do 5º e 6º anos, na Escola Reverendo Martin Luther King, na Praça da Bandeira – RJ e, com eles, desenvolvia o mesmo processo aqui relatado. Seu contato com o prof. Renato Pontes se deu através do NEAd – Núcleo de Educação de adultos da PUC-Rio, onde Renato trabalhou por 15 anos, sendo um dos fundadores desse núcleo e onde Cândida atuou como docente em diversos processos de formação de educadores de jovens e adultos.